

ESOFAGITE NECRÓTICA EM FELINOS - RELATO DE CASOS

¹ Francisca Leila Araújo dos SANTOS

² Lucas Rafael Alves de CASTRO

³ Simone Cristina de Sousa Castelo Branco CUNHA.

RESUMO

As doenças do esôfago que são mais se observa são: megaesôfago, esofagite, estenoses esofágicas e corpos estranhos. Esofagite é uma inflamação que compromete o esôfago, caracterizada pela diminuição do diâmetro. O objetivo deste trabalho é relatar as alterações de esofagite necrótica em felinos, abordando sinais clínicos. No período de janeiro a setembro de 2022 foram necropsiados 50 gatos, no Setor de Patologia Animal, dos quais três tinham esofagite necrótica. À necropsia do primeiro gato, observou-se, na região cranial do esôfago, área de aproximadamente sete centímetros de extensão, já o segundo animal apresentou, na região cranial do esôfago, área de espessamento de parede, de aproximadamente três centímetros de extensão e o terceiro animal apresentou área de aproximadamente três centímetros de extensão, na região caudal do esôfago. Concluindo-se que esofagite é uma alteração importante na qual se faz necessária a atenção, visando uma adequação de manejo do animal de forma correta.

Palavras-chave: Esofagite, necrose, gatos.

Área temática: Medicina Veterinária Preventiva.

ABSTRACT

The most common esophageal diseases are: megaesophagus, esophagitis, esophageal strictures and foreign bodies. Esophagitis is an inflammation that affects the esophagus, characterized by a decrease in diameter. The objective of this work is to report the changes of necrotic esophagitis in felines, addressing clinical signs. From January to September 2022, 50 cats were necropsied in the Animal Pathology Sector, of which three had necrotic esophagitis. At the necropsy of the first cat, an area of approximately seven centimeters in length was observed in the cranial region of the esophagus, whereas the second animal presented, in the cranial region of the esophagus, an area of wall thickening, approximately three centimeters in length and the The third animal presented an area of approximately three centimeters in length, in the caudal region of the esophagus. Concluding that esophagitis is an important alteration in which attention is needed, aiming at an adequate handling of the animal in a correct way.

Keywords: Esophagitis, necrosis, cats.

¹ Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí-UFPI, email:fcaleilaas@gmail.com

² Medicino Veterinário, Universidade Federal do Piauí-UFPI, email:10.lucasalv@gmail.com

³ Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí-UFPI, email:simonecristina743@yahoo.com

INTRODUÇÃO: Esofagite é um termo que se refere à uma inflamação que compromete o esôfago, caracterizada pela diminuição do diâmetro. As doenças do esôfago que são mais se observa são: megaesôfago, esofagite, estenoses esofágicas e corpos estranhos (TAMS, 2005). Esofagites afetam cães e gatos sem distinção de raça, idade ou sexo (TILLEY, 2008). O tecido fibroso que se forma como uma cicatriz no lumen esofágico, impede que o alimento passe normalmente. As causas da esofagite estão relacionadas a constantes refluxos durante o uso de anestesias, vômitos crônicos, principalmente felinos que tentam vomitar pelos, tem predisposição de ter esofagite, animais que ficam com medicamentos enganchados no esôfago por falta ou pouca ingestão de água. A regurgitação é o sinal clínico mais característico da esofagite (SILVA, 2010), por isso a importância de se ter um profundo conhecimento, das causas e principalmente os sinais clínicos para se ter um maior sucesso no tratamento, outras doenças com os sinais clínicos semelhantes poderá levar a um diagnóstico errado, exames radiográficos são os mais simples (KYLES, 2012), tem também o uso de balão ou velas se caso houver a persistência de regurgitação.

OBJETIVO: O objetivo deste trabalho é relatar as alterações de esofagite necrótica em felinos, abordando sinais clínicos. **RELATO DE CASOS:** No período de janeiro a setembro de 2022 foram necropsiados 50 gatos, no Setor de Patologia Animal, dos quais três tinham esofagite necrótica. À necropsia do primeiro gato, observou-se, na região cranial do esôfago, área de aproximadamente sete centímetros de extensão, com mucosa irregular, esbranquiçada, com necrose multifocal e espessamento moderado de parede, por edema, caracterizando esofagite necrótica subaguda transmural focalmente extensa intensa. O segundo gato apresentou, na região cranial do esôfago, área de espessamento de parede, de aproximadamente três centímetros de extensão, de coloração branco-amarelada e firme, sugestiva de esofagite necrótica crônica transmural focal moderada. Esse animal apresentava ainda estomatite ulcerativa, úlceras gástricas milimétricas na região do piloro e melena. O terceiro gato apresentou área de aproximadamente três centímetros de extensão, na região caudal do esôfago, com discreto espessamento de parede por edema, e, na mucosa, múltiplas úlceras lineares de 0,2 a um centímetro, inclusive com perfuração deste, caracterizando esofagite ulcerativa aguda transmural multifocal moderada. **DISCUSSÃO:** O mais provável seja porque foi administrado remédio sem a ingestão de água, o mais comum é a doxiciclina esse medicamento fica parado no esôfago e dá necrose química. naquele local e insita uma resposta inflamatória secundária, inicialmente essa resposta é mais aguda com presença de edema e posteriormente mais crônica com a presença de tecido conjuntivo fibroso e a principal consequência é estenose de esôfago. De acordo com os autores à terapêutica longa e falhas de manejo, principalmente a não oferta das cápsulas com água ou alimento, um quadro de esofagite se instalou. Acredita-se que a regurgitação presente, agravava a inflamação local, estimulando mais lesão/reparação (RADLINSKY, 2014). **CONCLUSÃO:** Esofagite é uma alteração importante que ocorre em gatos, em especial a forma necrótica, na qual se faz necessária a atenção, visando uma adequação de manejo do animal de forma correta.

Referências Bibliográficas:

Alves E. G. L., OLIVEIRA A. L. C., STACCIARINI M. S., Araújo L. A. R., Rodrigues A. C. N., Rosado I. R. MEGAESÔFAGO SECUNDÁRIO A ESTENOSE ESOFÁGICA EM GATO: RELATO DE CASO, V. 8, n. 2 (2016) disponível em:

<http://www.nucleus.feitoverava.com.br/index.php/animalium/article/view/1545>. Acesso em 22/10/2022.

DE AZEVEDO, M. G. P.; REIS, G. F. M.; KINJO, M. G. C. O.; PINTO, S. V.; FERRARI, G. M.; DE ARAUJO, F. Z. FAEF – ACEG. ESTENOSE ESOFÁGICA FELINA SECUNDÁRIA AO USO DE DOXICICLINA. CONPAVEPA - São Paulo -SP disponível em:

http://www.infoteca.inf.br/compavepa/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/docs/17GAS.pdf. Acesso em 18/10/2022.

KYLES, A. Esophagus. In: TOBIAS, K.M.; JOHNSTON, S.A. Veterinary Surgery Small Animal. St. Louis: Elsevier Saunders, 2012, p.1461-1483.

RADLINSKY, M.G. Cirurgia do Sistema Biliar Extra-hepático in FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. 4^a Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Cap.22, p.619-621.

Silva E. C. S.; Pina F. L. S.; Teixeira M. W. DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ESTENOSE ESOFÁGICA PELA VIA ENDOSCÓPICA EM CÃO: RELATO DE CASO. v. 11, n. 2 (2010) disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/vet/article/view/4120/8180>. Acesso em 15/10/2022.

Tams, T.R. Gastroenterologia de Pequenos Animais. 1^a ed. São Paulo: Roca, 2005.

Tilley, L.P.; Smith Jr., F.W.K. Consulta Veterinária em 5 Minutos: Espécies Canina e Felina. 3^a ed. Barueri: Manole, 2008.